

Não perder a esperança

Dom Luiz Soares Vieira

Estamos em plena Campanha da Fraternidade que traz à tona a questão extremamente séria da segurança pública. A violência em suas várias faces, todas elas terríveis, afasta a fraternidade do convívio social e torna o mundo contrário aos projetos de Deus. Mas, de tanto focalizar os casos freqüentes e, às vezes, cruéis da violência, existe o perigo de cair num pessimismo que impeça de ver a presença de muitos construtores da paz e de tantas coisas belas existentes a nosso redor. Já se ouvem vozes a dizer que a luta contra as drogas está perdida, que não há mais jeito para o sistema carcerário, que a violência só será resolvida com o assassinato dos criminosos.

O pessimismo paralisa iniciativas e não leva a nada. Sem cair num otimismo ingênuo e a partir da atitude realista de pés no chão e olhos no horizonte, sabemos da urgência de sonhar sonhos possíveis, sonhos com uma sociedade de paz. Com esses sonhos venha também a vontade de lutar por realizá-los.

Por falar em sonhos, D. Marcelo Irineu Guimarães, prior do Mosteiro da Anunciação, Goiás, os expressou muito bem os que apreciamos nesta Campanha da Fraternidade: "Paz, palavra sagrada, que meus lábios não te pronunciem em vão. Quero plantar tua semente no terreno fecundo da justiça. Quero viver num país seguro, mas não a custos de uma ordem social repressiva. A segurança, que almejo para o meu país, não virá de adoção da pena de morte ou do exército nas ruas, mas brotará do pão das mesas, da terra partilhada, do trabalho com dignidade, da igualdade de oportunidades, de saúde e educação para todos. A segurança, que desejo, virá de um trabalho longo de educação para a cultura de paz, que transforme a mente e a prática das pessoas e grupos, ajudando-os a descobrir os instrumentos da não-violência e da reconciliação para fazer face à violência e à injustiça. Quero aquela segurança que seja consequência de um processo amplo de democratização." Com a ajuda de Deus, que não falha, e com o empenho de todos será possível construir esse belo sonho de paz.

*A Crítica - Canto de Fé - 15/MARÇO/2009

Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas

Teléfono: (921) 3234-0584

Rua C940 Azevedo, 198 - Centro

C (49000) - 230 Manaus - AM

E-mail: acad@aalp.com



Anibal Beça saudado por sua obra

"A obra poética de Anibal Beça o insere na primeira linha de autores modernistas da poesia brasileira contemporânea. Mas, ao contrário dos mais radicais, o poeta se articula com as duas vertentes de modernistas: a de escritores com a linguagem mais lírica, subjetiva (por exemplo, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira), a daqueles que possuem uma linguagem mais objetiva, experimental, formalista (João Cabral de Melo Neto) e a poesia concreta". *Adriano Aragão*

"Essa avidez de chama, avidez de refinamento da palavra, a avidez do ludus que persegue musicalmente a lógica, ou deixa-se arrebatar por ela, a favor do tempo do poema, a avidez de dizer ou bradar a existência das coisas, como se elas não pudessem repousar, a avidez de tudo cobrir com palavra, ou de a palavra não se calar nunca, faz com que admiremos, comovidos, esta sinfônica poética de signos e sonhos. Sobretudo, pela maneira operosa com que, ao ser lida e nos lendo, também nos descobre". *Carlos Nejar*

"Em Palavra parelha, Anibal Beça afivela com moderação a persona do poeta-crítico - na derradeira seção, "Cantata de cabecceira", conhecemos sua personalidade multifária. Ele pode ser valeriano, curtir um rock leminskiano, mudar de cor como um Rimbaud em fuga, etc. Mas, felizmente, no seu mundo-linguagem tem uns igarapés que levam às terras do sem-fim do mundo amazônico, tem o "barro das metáforas" e o barro ribeirinho, e isto: "E assim me assumo pedra diferente/ Calcinado de múltiplas facetas:/ Concreto fui na práxis da sintaxe/ Viajei limossignos e haicais/ Namoro o instinto que Breton me deu/ E junto o sonho ao barro das metáforas". *Ronald Augusto*

"De imediato, poderia nos surpreender este Palavra parelha, do poeta amazônico Anibal Beça, pela coragem de correr o risco de não "cortar os excedentes" acerca dos quais o livro, aparentemente, estaria precavido: "Nada de adiposidades", "os adjetivos que me perdoem, / os substantivos são mais esbeltos", "e a Nova Era recomenda que sejamos seletos" constituiriam versos-testemunhos do apreço a uma poética cautelosa quanto ao perigo do caudaloso e, por esse motivo, causaria espanto uma coletânea de poesia com quatrocentas páginas, volume mormente encontrado, hoje, em edições de obras completas, reunidas ou selecionadas de poéticas canonizadas". *Igor Fagundes*



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVIII - n.º 04 - abril de 2009

Enriquecendo a bibliografia acadêmica



Dois novos livros vêm ampliar e enriquecer a produção acadêmica entre nós, já de si valiosa e expressiva: *Um hóspede chamado Hansen*, de Jorge Tufic, e *Claudio Santoro - Cantor do sol e da paz*, de Elson Farias. O primeiro, novela e contos; o segundo, uma história de vida. Desiguais nas temáticas que versam, as obras como que se igualam no apuro da palavra e da beleza.

Entregues ao público, respectivamente, nos dias 25 e 29 deste mês, os livros dos estimados confrades Jorge Tufic e Elson Farias nos propiciam o reencontro com dois dos nossos mais brilhantes escritores, uma espécie de homenagem aos seus antigos e novos leitores neste momento de efervescência cultural por que passa a nossa cidade com a presença marcante de nomes que ilustram esta Casa.



Conselho Fiscal
Armando Menezes
Lafayette Vieira
Anísio Mello

Suplentes
Moacir Andrade
Luiz Bacellar
Demosthenes Carminé

Editora do Boletim
Rosa Brito



Ano Acadêmico Euclides da Cunha
Ano Acadêmico Euclides da Cunha

91 ANOS DE LETRAS
IMORTALIZANDO O PENSAMENTO

AAL
Academia Amazonense de Letras
1918 – 2009

BERNARDO CABRAL / MOACIR ANDRADE / ANÍSIO MELLO / NEWTON SARRÁ GUIMARÃES /
ALMIR DINIZ / ROSA BRITO / ALDÍSSO FILGUEIRAS / JOSÉ BRAGA / MÁRIO YPIRANGA NETO /
MARCUS BARROS / ELSON FARIAS / CLÁUDIO CHAVES / NARCISO LOBO / TENÓRIO TELLES /
DEMÓSTHENES CARMINE / JORGE TUFIC / LAFAYETTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES /
LUIZ BACELLAR / ROBERTO BRAGA / ALENCAE E SILVA / ADERSON DUTRA / MÁRCIO SOUZA /
OYAMA ITUASSÚ / ZEMARIA PINTO / ANÍBAL BEÇA / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE
MENEZES / MAX CARPHENTIER / RUY LINS / CARMEN NOVOA / ANTONIO LOUREIRO /
ARLINDO PORTO / DOM LUIZ SOARES / LUIZ MAXIMINO / WILLIAM RODRIGUES /
MÁRIO MORAES / WALDEMAR BAPTISTA

MAIS DE 300 INTELLECTUAIS FIZERAM A HISTÓRIA DESTA CASA EM NOVE DÉCADAS.

Fundada em 1.º de janeiro de 1918
Rua Ramos Ferreira, 1009 - Centro. CEP 69010-120

Eleito novo Acadêmico

No último dia 16, Euler Esteves Ribeiro foi eleito Membro Efetivo da Academia Amazonense de Letras para ocupar a Cadeira nº 8, de Torquato Tapajós, vaga com o falecimento do ilustre acadêmico José Jefferson Carpinteiro Pêres ocorrido no dia 23 de maio de 2008. Nascido em Itacoatiara aos 31/7/1941, Euler é médico formado pela Universidade Federal do Amazonas e Doutor em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Possui extensa folha de serviços prestados ao Estado no âmbito profissional, na administração pública, no magistério superior e na política como Deputado Federal pelo Amazonas. Sua obra reúne quatro livros e mais de cento e oitenta publicações em capítulos de livros, artigos em anais e revistas científicas nacionais e estrangeiras. Antigo professor da UFAM, é, hoje, titular e coordenador de pós-graduação da Universidade do Estado do Amazonas, além de diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade, e ainda professor visitante da UNB, UERJ e PUC/RS.

Resenha do pleito

A Academia possui 40 cadeiras, das quais duas vagaram em 2008. Dos 38 membros titulares atuais, 36 votaram para o preenchimento da Cadeira nº 8, no último dia 16. Apenas 2, por motivo de saúde, deixaram de participar do pleito. 22 acadêmicos compareceram ao *Centro Cultural Palácio da Justiça*, local da votação. 14 acadêmicos votaram em sobrecarta: votos encerrados em envelopes lacrados e rubricados. Os votos em sobrecarta, enviados à Academia, foram recebidos e carimbados pelos funcionários com o registro do dia e hora da entrega, e rubricados, no mesmo ato, pelo Presidente em carimbo apostado sobre o laço. Na Assembléia Geral, os votos em sobrecarta foram entregues pelo Presidente a uma comissão formada pelos acadêmicos Lafayette Vieira, Márcio Souza e Marcus Barros, os quais, após examinarem, perante a Assembléia, a inviolabilidade dos envelopes, abriram as sobrecartas e depositaram na urna os respectivos votos, seguindo-se a votação presencial. No cômputo final, apurado pelos acadêmicos escrutinadores Antonio Loureiro e Almir Diniz, o candidato Euler Ribeiro obteve 19 votos e, a candidata Etelvina Garcia, 17.

Rumos & Remos

Você, o poeta e os astros*



TOURO

21 de abril a 20 de maio

Estás sob a dominante de Vênus e de seus contraditórios influxos. É por isso que te digo: cuidado com teu umbigo. Não te assombres: se o ponteiro cio relógio, o pequenino, se transformar num escorpião: a cada volta que ele dá, uma criança morre de fome ao lado do meridiano mais amado. Não brinques com a liberdade, nem te atormentes tanto com os conceitos fundamentais. Principalmente não brinques com a posição de Vênus quase ao amanhecer. Touro tem reservas inesgotáveis de paciência, mas um bom dia a casa cai, em pleno maio. Recomeço cautela nos negócios nacionais, e um algo mais de vergonha nos internacionais, que Touro está te vendo, a ti, homem encolhido e turvo, cujo fim não tardará. Certas prosperidades avultam inevitáveis no meio do quadrante. Mas eu te advirto que enquanto acumulas topázio, está se recobrando de mofo a flor silvestre de tua juventude. Em caso de dúvida, compra um navio e convida a todos os teus amigos de infância. Trata de repartir um pouco mais do que se reparte a riqueza nacional. Não terás problemas com teus filhos, que crescerão muito limpos e ciosos de sua candura. Mas não te esqueças de que existem outras crianças, por aí, pelos caminhos de Touro. Não recomendo muitas intimidades com Capricórnio. Deves fazer pausas bruscas em tua fatigada rotina. E ouve um concerto de Bach, de preferência para fagote ou fuzil.

* Thiago de Mello, *Horóscopo para os que estão vivos*, 1960.

Aniversariantes

D. Luiz Soares Vieira: 2/5
Zemaria Pinto e Antonio Loureiro: 6/5

Espaço Cultural Jorge Tufic



Festejado poeta e confrade Jorge Tufic é homenageado em Fortaleza com um Espaço Cultural que leva o seu nome, no Marbelo Hotel, empreendimento do conceituado e dinâmico empresário amazonense Francisco Ritta Bernardino. Na solenidade de inauguração, 4 deste mês, destacadas figuras do mundo intelectual local. O acadêmico e ex-presidente Max Carphentier representou o Silogeu amazonense.

Carminé e os estudantes

Filósofo, professor, escritor, Demosthenes Carminé participou da Roda do Conhecimento falando aos estudantes da rede municipal, no último dia 14, na Biblioteca dos Bilhares, dando continuidade às Plenárias Itinerantes, programa de interação da Academia com a comunidade.

